

PARA ACABAR COM O HIV/SIDA

# HRW insta África do Sul a legalizar prostituição

Notícias, Internacional; 08.08.2019; Pág 36; Ed. Sa 715

A ORGANIZAÇÃO Human Rights Watch (HRW) recomenda à África do Sul que legalize a prostituição, considerando que ao tratarem o trabalho sexual como crime as autoridades impede os esforços para acabar com a pandemia do HIV.

No relatório "Porque o trabalho do Sexo deve ser descriminalizado na África do Sul", de 70 páginas, ontem divulgado em Joanesburgo, a organização de defesa dos Direitos Humanos defende que as autoridades sul-africanas "deveriam descriminalizar a troca de sexo por dinheiro praticada consensualmente por adultos", considerando que está em causa o bem-estar e segurança dos trabalhadores do sexo.

"Os profissionais do sexo na África do Sul enfrentam prisão, detenção, assédio e abuso da polícia,

o que também os impede de reportar violações ou outros ataques brutais de que são alvo", afirma Liesl Gertholtz, vice-directora executiva do HRW.

A venda de sexo é ilegal na África do Sul. A prática foi criminalizada em 2007.

O relatório, baseado numa pesquisa realizada entre Maio e Junho de 2018 pela HRW em quatro províncias da África do Sul, documenta a forma como a criminalização do trabalho do sexo "alimenta violações dos Direitos Humanos contra profissionais do sexo, inclusive por agentes policiais, e impede o seu direito à saúde".

O documento destaca ainda inconsistências profundas entre os diferentes órgãos do Governo sul-africano na sua abordagem ao trabalho sexual e serviços para profissionais do sexo.

Nesse sentido, a organização norte-americana dá conta dos esforços do Ministério sul-africano da Saúde para apoiar as profissionais do sexo no acesso a cuidados de saúde públicos, enquanto, por outro lado, o sistema de justiça criminal adopta uma "abordagem punitiva".

Segundo a HRW, profissionais do sector da saúde e activistas de direitos à saúde no país disseram que "a criminalização obstrui os esforços para prevenir e tratar infecções por HIV entre profissionais do sexo".

A África do Sul tem a maior prevalência da epidemia de HIV do mundo, mas também tem o maior programa de tratamento da doença do mundo, sendo 80% financiado pelo Estado, indica o relatório.

-(LUSA)